

O Cristianismo não é um humanismo!



Cristo sendo julgado pelo povo judeu. Como antes fora rejeitado como salvador, em face de um revolucionário chamado Barrabás, Cristo será novamente rejeitado na História por um processo revolucionário que buscará fazer do homem Senhor de si mesmo... Não podemos reconhecer isso no movimento histórico da modernidade com a revolução francesa, a russa e agora a revolução cultural?

A religião cristã consiste na subordinação de tudo que é humano e frágil para exaltar tudo que é divino e eterno. Entretanto um novo cristianismo apareceu depois do Concílio Vaticano II(1962-1965) no interior da Igreja Católica e também dentro do movimento pentecostal de origem protestante: ambos tendem a exaltar o humano ao ponto de torná-lo divino: a última tentação, a prova final da Igreja será decidir-se entre um humanismo ou a luta encarniçada contra ele, para a Glória de Deus. Porém o que vejo é que a maior parte dos cristãos deste triste século sem Deus já escolheu ficar do lado do humanismo. E não é este humanismo que entronizará o Homem feito Deus no Lugar do Deus feito Homem? Este homem divinizado é o que a Tradição Apostólica chama de Anticristo.

Quando falo do humano não falo dele tomado abstratamente, mas realmente na sua condição de queda e de pecado. Ignorar essa condição e olhar para o humano como os iluministas olham, com otimismo, como pensava Rosseau quando dizia que "o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe", trata-se de gnose que consiste em negar o dogma do pecado original e a conseqüente depravação do gênero humano; e com efeito a necessidade de um Salvador. A gnose tem como um de seus traços a idéia de auto-salvação, a idéia de que o humano pelas próprias forças possa redimir-se do mal visceral que o atinge. Alguns filósofos e teólogos argumentam que a encarnação do Verbo Divino foi a realização do último degrau da evolução humana (Entre eles Kant, Scheleirmacher , Renan , Teilhard de Chardin , etc). Assim Jesus seria um puro homem que elevou sua consciência a tal nível que tornou-se "filho de Deus" não por natureza, mas por um processo evolutivo. E a encarnação

apenas uma metáfora : não foi Deus que se fez homem, mas um homem que se elevou a Deus por colocar sua consciência totalmente voltada para ele. A encarnação do Verbo não foi, no entanto a evolução da carne e do humano enquanto tal: Ao tornar-se carne ele divinizou a natureza humana, elevando-a a participação na vida de Deus. Deus se fez homem para elevar a si aquilo que em si mesmo [a natureza humana] jamais poderia fazê-lo por si. A salvação da carne e do humano está aí e se dá assim: não pela sua afirmação, mas pela sua transformação e elevação. O evangelho de São João, mais teológico, foi escrito exatamente com esse papel: refutar a heresia gnóstica de Cerinto que via Jesus apenas como um homem elevado. João visou em seu Evangelho mostrar que o Verbo é Deus e que esse Deus encarnou-se historicamente e que pode ser identificado como uma figura humana real: Jesus. A sobre naturalidade é a chave para entender o que seja cristianismo - ela não é uma filosofia naturalista, um discurso sobre a evolução da consciência humana até Deus na pessoa de Jesus, mas a revelação que Deus tenha se feito homem por uma intervenção miraculosa. O amor cristão, que é sobrenatural, é isso: está muito acima do amor humano, o eros ou a filia, únicas formas que a natureza humana tem de amar. O amor ágape não nasce de um crescimento natural do eros ou da filia, mas de sua superação resultante de um dom do alto, qual seja a virtude teologal da caridade comunicada pelo batismo.

O problema é quando hoje vastos setores do clero falam do homem, tomam-no numa chave abstracionista: o homem como saído das mãos de Deus, bom e sem mácula; o homem com todas as suas faculdades íntegras... Era esse exatamente o foco da Gaudium et Spes(constituição pastoral do Concílio Vaticano II): um otimismo que tende a não focar suficientemente o homem na sua historicidade, marcado profundamente pelo pecado, ainda que não totalmente corrompido em sua natureza; profundamente ferido nela. **Esse humanismo hoje arrisca naufragar o catolicismo em vastas áreas do mundo.** É esse humanismo que fez Paulo VI crer ser possível dialogar até com marxistas; é esse humanismo que faz um sacerdote como Fábio de Melo adotar os modos naturais de nosso tempo. É esse humanismo que promove as cristotecas; é esse humanismo que promove o irenismo ecumênico, fundado na crença de que tudo que é religião é boa, porque é humana; que faz confundir psicologia com espiritualidade, que faz coincidir cristianismo com filantropia e engajamento social, que defende a separação estado - igreja, a liberdade de consciência, a valorização do que há de positivo nas religiões pagãs (como se pudesse haver algo de positivo na idolatria - ainda que houvesse, seria tão só para levar à mentira multidões, misturando-a com algumas verdades para torná-la mais razoável: **afinal a mentira absoluta não convence , ela precisa da aparência da verdade para se sustentar**).

Pode ser que alguém entenda errado o termo "consiste na depreciação": ora este termo tem vários sentidos. Não o utilizo no sentido de aviltamento, **mas no sentido de que em face do divino, o humano é colocado em segundo plano na hierarquia da realidade, diante da revelação cristã.** Platão já ensinava em seu mito da caverna que esta realidade cá de baixo era participação na idéia divina. **O que o humanismo tende a fazer é olhar para este mundo cá de baixo a partir dele mesmo: é o que em filosofia chamamos de imanência. O humanismo nega toda a transcendência.** Ele rejeita toda valor que possa vir de fora ou que esteja acima do homem. Para o humanismo toda a cultura, civilização, arte, religião, moral deve ser extraída do homem e apenas dele. **O humanismo é negação da fé cristã que afirma que este mundo e o homem só**

podem ser entendidos por uma ordem divina e eterna que está acima deles. No entanto desde os primórdios da renascença não faltou quem tentasse conciliar cristianismo com humanismo, tendendo a ver o homem como um ser igual a Deus; tendendo a ver a razão humana como o Verbo (Logos Divino).

A grande apostasia da qual São Paulo fala em sua 2ª carta aos Tessalonicenses é o humanismo pelo qual será "revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus."

Fonte: http://catolicidadetradit.blogspot.com.br/2013_01_01_archive.html

Humanismo-Humanitarismo

(Apologética)

Autor: John Nascimento

Costuma-se definir o Humanismo como uma atitude que consiste em pôr o centro de todos os interesses no homem.

* - Historicamente como um movimento que nasceu entre a gente nobre dos séculos XIV e XV, numa reação da cultura contra o Escolasticismo, e por um regresso às letras, às artes e aos pensamentos antigos, donde surgiu o Renascimento;

* - Filosoficamente, como uma concepção segundo a qual o homem é o valor supremo, quer em absoluto (Humanismo ateu), quer pelo menos no domínio da experiência;

* - Psicologicamente, como uma doutrina gnosiológica segundo a qual a verdade é puramente humana, isto é, obra de cada um, enquanto radicalmente dependente da sua experiência e das suas necessidades.

Perante esta apresentação do que é o Humanismo, facilmente se pode concluir que ele parece ser anti-católico e anti-cristão.

Não passa de um simples existencialismo.

Exclui a idéia de um Deus Criador.

Então podemos pôr a pergunta :

- Não é possível haver um humanismo cristão?

O Humanismo Cristão deve ser expresso por estas palavras de Santo Ireneu :

- A glória de Deus é o homem completamente vivo. Isto significa que **se cada um de nós procura ser o melhor que é possível, com todos os talentos, qualidades e capacidades, segundo o que recebeu, especialmente refletindo a "Imagem e semelhança com Deus" em que cada um de nós foi criado, isso dá honra e glória a Deus que nos criou.**

A pedra angular do Humanismo Cristão é o próprio Jesus, o Verbo feito carne, que se tornou um de nós e viveu no meio de nós:

- E o Verbo se fez homem e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória que lhe vem do Pai, como Filho único cheio de graça e de verdade. (Jo. 1,14).

Tomou a nossa completa condição humana desde o seu nascimento até à sua morte.

Foi igual a nós em todas as coisas; menos no pecado.

Se Jesus, o Filho de Deus, se tornou humano, certamente que a humanidade não é uma coisa má.

Tornando-se humano, manifestou a monumental realidade de que Jesus já existia antes de o mundo começar e não entrou em nada que fosse mau ou diabólico.

S. Paulo diz-nos como foi a transformação de Jesus na nossa condição humana:

- Ele que era de condição divina não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas despojou-Se de Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens. (Fil.2,6-7).

(...)

Sobre a dignidade do homem, diz o Salmo:

- Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a lua e as estrelas que Vós fixastes; que é o homem, para vos lembrardes dele, o Filho do homem, para dele cuidardes? (Sl.8,4-6).

Em contraste com o Humanismo secular que nega a Deus, a vida espiritual, a necessidade da graça e da redenção, a vida futura que alimenta a nossa esperança, o Humanismo Cristão oferece vida, espírito, causa e finalidade da nossa vida.

Oferece esperança e, mais que tudo, oferece um Deus que se fez um de nós por amor, e nos convida à plenitude do amor.

HUMANITARISMO

O mesmo que filantropia, o Humanitarismo é uma doutrina filosófica que tem por fim desenvolver no homem o amor pelos seus semelhantes, e elevar a sorte da sociedade.

É, portanto, uma tentativa de promoção da felicidade humana.

Enquanto a felicidade humana tem sido sempre promovida pela fé cristã e pelo amor cristão, **os tradicionais Humanitaristas sempre mostraram grandes reservas a respeito do Cristianismo,** uma vez que o amor cristão para com o

próximo é, em última análise, fundado no amor de Deus em Cristo, mais do que no simples amor dos seres humanos.

O Humanitarismo considera a felicidade humana como o seu fim último, sem qualquer referência a qualquer outro fim, como seja o de louvar e servir a Deus.

Uma vez que a fé cristã reconhece e aceita como dever, o amor do próximo, por amor de Deus, **os Humanitaristas vêem o Cristianismo como uma infidelidade ou um estorvo para a felicidade humana.**

Muitos pensadores católicos (por exemplo Jacques Maritain em O Humanismo Integral, Henri Lubac em O Drama do Humanismo ateísta e os papas, especialmente João Paulo II na sua Encíclica Redemptor Hominis - O Redentor do Homem) têm procurado mostrar que **o Humanitarismo tradicional enfraquece o homem porque lhe tira a única fonte da felicidade, Deus, enquanto o amor de Deus por nós em Cristo promove autenticamente a felicidade humana.**

Afinal, deve ficar sempre de pé a doutrina básica dos Mandamentos:

- Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Fonte: Exsurge Domini List



www.mariamaedaigreja.net